



BIBLIODRAMA: ENSINO RELIGIOSO POR MEIO DAS HISTÓRIAS DE CADA TRADIÇÃO RELIGIOSA¹

BIBLIODRAMA: RELIGIOUS EDUCATION THROUGH THE STORIES OF EACH RELIGIOUS TRADITION

Vanderlei Ricken²

Michelson Borges³

Laude Erandi Brandenburg⁴

Resumo: O artigo analisa três modelos de Bibliodrama amplamente utilizados no Brasil, com o objetivo de identificar quais são mais adequados para aplicação em aulas de Ensino Religioso no Ensino Fundamental. A pesquisa busca contribuir para o aprimoramento do Ensino Religioso no País, considerando sua rica diversidade de tradições e manifestações de fé. Para tanto, utilizou-se o método de pesquisa bibliográfica, revisando e comparando os modelos do Bibliodrama Pastoral, do Bibliodrama de Anete Roese e do Bibliolog. Os resultados indicam que todos os modelos podem ser adaptados ao contexto escolar, porém o Bibliolog se destaca por não exigir adaptações significativas para ser aplicado em sala de aula. Sua estrutura prática e flexível se ajusta ao tempo e à dinâmica das aulas do Ensino Fundamental, facilitando o engajamento das pessoas discentes e a mediação dos conteúdos de forma interativa e reflexiva. Já o Bibliodrama Pastoral e o modelo de Anete Roese, embora ofereçam contribuições valiosas, demandam maior tempo e preparação, o que pode limitar sua aplicabilidade dentro do cronograma escolar. A pesquisa conclui que o Bibliolog é o modelo mais adequado para o contexto educacional e destaca que o uso do Bibliodrama não se restringe a textos bíblicos, podendo ser aplicado a qualquer texto sagrado, oral ou escrito. Essa flexibilidade possibilita a promoção do diálogo religioso e da valorização da diversidade cultural e religiosa, contribuindo para a formação de um ambiente educacional inclusivo e respeitoso. Futuras investigações devem realizar estudos de

¹ Artigo enviado em: 11 de novembro de 2024. Aceito em 13 de setembro de 2024. Este artigo se liga às investigações desenvolvidas no contexto de Projetos de Pesquisa financiados pelo CNPq, números 404939/2021-0 (“Religião, Política e Teologia no Espaço Público”).

² Doutorando em Teologia no PPG da Faculdades EST. rickennet@gmail.com.

³ Mestrando em Teologia no PPG da Faculdades EST; graduado em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina. michelson.borges@gmail.com.

⁴ Docente do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Faculdades EST, São Leopoldo; Doutora em Teologia pela Faculdades EST. laude@est.edu.br

campo para analisar, de forma prática, o impacto e a eficácia dos diferentes modelos de Bibliodrama no ambiente educacional.

Palavras-chave: Bibliodrama. Bibliodrama Pastoral. Bibliolog. Dramatizações religiosas. Ensino Religioso – Dramatizações.

Abstract: The article analyzes three Bibliodrama models widely used in Brazil, aiming to identify which are most suitable for application in Religious Education classes in elementary school. The research seeks to contribute to the improvement of Religious Education in the country, considering its rich diversity of traditions and expressions of faith. To this end, the bibliographic research method was used, reviewing and comparing the models of Pastoral Bibliodrama, Anete Roese's Bibliodrama, and Bibliolog. The results indicate that all models can be adapted to the school context; however, Bibliolog stands out for not requiring significant adaptations to be applied in the classroom. Its practical and flexible structure fits the timing and dynamics of elementary school classes, facilitating student engagement and mediating content in an interactive and reflective manner. On the other hand, Pastoral Bibliodrama and Anete Roese's model, while offering valuable contributions, require more time and preparation, which can limit their applicability within the school schedule. The research concludes that Bibliolog is the most suitable model for the educational context and highlights that the use of Bibliodrama is not limited to biblical texts, as it can be applied to any sacred text, oral or written. This flexibility enables the promotion of religious dialogue and the appreciation of cultural and religious diversity, contributing to the formation of an inclusive and respectful educational environment. Future investigations should conduct field studies to practically analyze the impact and effectiveness of the different Bibliodrama models in the educational environment.

Keywords: Bibliodrama. Pastoral Bibliodrama. Bibliolog. Religious dramatizations. Religious Education – Dramatizations.

Introdução

Nos últimos anos, o Ensino Religioso no Brasil tem enfrentado desafios significativos para manter sua relevância em um contexto cultural e educacional em constante transformação. Diante dessa realidade, surge a necessidade de repensar as metodologias empregadas, buscando formas mais envolventes e participativas para transmitir os valores e conhecimentos que as diversas tradições religiosas podem oferecer. Uma dessas abordagens inovadoras é o Bibliodrama, nas suas diferentes formas e possibilidades, uma técnica pedagógica que alia a interpretação criativa de

textos bíblicos à dramatização, oferecendo aos alunos uma oportunidade de vivenciar as narrativas de forma profunda e transformadora.

O Eixo 5 de pesquisa, que aborda a cosmovisão da religião, se concentra no “estudo de métodos, processos de elaboração e análise de materiais didáticos, considerando o contexto brasileiro atual e a diversidade religiosa” (ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, 2021, p. 82). Esse eixo propõe investigar materiais e métodos didáticos que possam ser aplicados de maneira eficaz, levando em conta a diversidade e a riqueza das tradições religiosas presentes no Brasil. O objetivo é explorar técnicas pedagógicas que promovam um ensino mais significativo e inclusivo, permitindo aos alunos uma compreensão aprofundada das narrativas e dos valores religiosos. Nesse contexto, o Bibliodrama se destaca como uma abordagem adequada, pois as histórias podem ser oriundas de qualquer tradição religiosa, seja ela oral ou escrita.

O Bibliodrama oferece uma abordagem única, permitindo que estudantes vivenciem de maneira mais profunda e pessoal os ensinamentos religiosos, estabelecendo uma conexão mais autêntica com as tradições religiosas e os valores nelas contidos. Ao representar simbolicamente os personagens e eventos dos textos sagrados, os participantes conseguem compreender as histórias religiosas a partir de uma perspectiva experiencial, promovendo um espaço para a reflexão crítica e o diálogo inter-religioso.

Apesar de seu potencial, a aplicação do Bibliodrama no Ensino Religioso brasileiro ainda é limitada e carece de estudos mais abrangentes. Por isso, torna-se essencial investigar de que maneira essa técnica pode ser integrada ao currículo educacional, considerando a pluralidade de crenças e a necessidade de construir um ambiente de respeito e inclusão nas salas de aula. Dessa forma, o Bibliodrama pode contribuir para um Ensino Religioso que não apenas informe, mas também transforme, estimulando a empatia, o respeito mútuo e o diálogo entre diferentes cosmovisões religiosas.

Embora tanto a dramatização quanto o Bibliodrama possam envolver a encenação de narrativas e personagens, há uma diferença essencial entre as duas abordagens. A simples dramatização foca na representação teatral, com os participantes assumindo papéis fixos e seguindo um roteiro pré-definido. Já o Bibliodrama vai além da atuação

tradicional: trata-se de uma imersão criativa e reflexiva no texto bíblico, em que os participantes não apenas interpretam personagens, mas exploram suas emoções, dilemas e relacionamentos, conectando as histórias sagradas com suas próprias experiências de vida. Dessa forma, o Bibliodrama não busca apenas retratar os eventos bíblicos, mas promover um encontro pessoal e dinâmico com as mensagens espirituais, incentivando um diálogo vivo entre o passado e o presente.

Diante dessas possibilidades, surge a questão-problema que este artigo pretende responder: Qual ou quais modelos de Bibliodrama podem ser adaptados e incorporados de forma eficaz ao contexto das aulas de Ensino Religioso no Brasil, considerando a diversidade religiosa do País, para promover uma abordagem mais inclusiva e enriquecedora do ensino e fomentar o diálogo inter-religioso?

Esta pesquisa tem como objetivo aprimorar o Ensino Religioso no Brasil, país caracterizado pela rica diversidade de tradições religiosas. Tradicionalmente, as abordagens do Ensino Religioso têm sido limitadas em sua capacidade de envolver discentes de maneira ativa e significativa. Diante desse cenário, o Bibliodrama surge como uma técnica promissora, oferecendo a oportunidade de vivenciar os ensinamentos religiosos de forma mais imersiva. A pesquisa busca preencher uma lacuna na literatura educacional, fornecendo orientações práticas e contribuições teóricas sobre a aplicação do Bibliodrama nas aulas de Ensino Religioso no Brasil. Dessa forma, visa promover uma formação mais rica e inclusiva, que respeite a diversidade religiosa e fomente o diálogo inter-religioso no País.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar a viabilidade e os benefícios da aplicação do Bibliodrama no contexto do Ensino Religioso no Brasil, levando em consideração a diversidade de tradições religiosas do País. Os objetivos específicos incluem analisar a aplicabilidade do Bibliodrama como uma técnica pedagógica, identificando suas potencialidades e desafios no Ensino Religioso, além de desenvolver estratégias e diretrizes para sua integração eficaz no currículo escolar, com foco na promoção do diálogo inter-religioso e no respeito à pluralidade de crenças e tradições religiosas.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, centrada na realização de uma ampla revisão bibliográfica, abrangendo livros, artigos acadêmicos, teses, dissertações e outras fontes relevantes. O objetivo dessa revisão foi estabelecer uma base sólida de conhecimento sobre o tema, identificando lacunas na pesquisa existente e extraíndo informações essenciais para compreender o Bibliodrama e sua aplicabilidade no Ensino Religioso no Brasil, especialmente no que se refere à diversidade religiosa do País.

Em uma análise cientométrica, que considera apenas artigos científicos, revelou-se que as pesquisas sobre Bibliodrama no contexto brasileiro são bastante limitadas em termos de produção acadêmica, o que evidencia a importância de se investigar esse tema aplicado à realidade do País. Embora não apresentem uma versão brasileira da técnica, Roberto Daunis e Christoph Schneider-Harpprecht fizeram importantes contribuições para o desenvolvimento do Bibliodrama. Schneider-Harpprecht ressalta a amplitude da técnica ao afirmar que “a encenação de mitos e símbolos faz parte de quase todas as religiões” (SCHNEIDER-HARPPRECHT, 1992, p. 126). Já Daunis destaca que, na América Latina, o Bibliodrama vem ganhando cada vez mais espaço (DAUNIS, 2000).

No contexto brasileiro, numa pesquisa bibliométrica que incluiu livros e demais publicações, identificaram-se apenas duas autoras que se destacam por suas adaptações do Bibliodrama: Anete Roesse e Loredana Vignini. Roesse apresenta uma versão fundamentada “em perspectivas de uma teologia libertadora e feminista da leitura popular da Bíblia” (ROESE, 2015, p. 5), caracterizando um Bibliodrama hermenêutico que segue uma linha exegética-crítica. Por outro lado, Vignini desenvolve o chamado Bibliodrama Pastoral, “um método que visa a uma aproximação com o texto bíblico de forma ativa e participativa, tornando visível, simbolicamente, a cena com suas personagens, permitindo aprofundar a experiência destas” (VIGINI, 2019, p. 19). Essas abordagens mostram que o Bibliodrama no Brasil é adaptado de maneiras distintas, conforme as diferentes perspectivas teológicas e pedagógicas.

O artigo iniciará com a definição de Bibliodrama, abordando suas origens e relevância para o Ensino Religioso. Em seguida, apresentará o modelo de Bibliodrama

Pastoral, seguido pelo Bibliodrama proposto por Anete Roese, e concluirá com uma análise do método Bibliolog.

Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, considerando a escassez de artigos e livros produzidos sobre o tema, especialmente no que diz respeito ao Bibliodrama Pastoral e ao modelo de Anete Roese. Em relação ao Bibliolog, há uma maior quantidade de textos e artigos disponíveis; no entanto, foram selecionados apenas os mais básicos para serem apresentados nesta pesquisa, a fim de manter o equilíbrio em comparação com os outros modelos de bibliodrama.

Na pesquisa bibliográfica, foram utilizados os seguintes termos de busca: *bibliodrama*, *bibliodrama pastoral* e *bibliolog*. As buscas foram realizadas no Google Acadêmico, no Portal de Periódicos CAPES e no Banco de Teses e Dissertações do IBICT. Devido à ausência de artigos sobre o Bibliodrama Pastoral e o modelo de Anete Roese, optou-se por utilizar os livros produzidos por Anete Roese e Loredana Vignini. Para o Bibliolog, foi utilizado o livro escrito por Uta Pohl-Patalong, de modo a equilibrar a pesquisa com os demais modelos apresentados.

A utilização dos livros como fonte principal se justifica pela falta de artigos científicos sobre os três modelos de bibliodrama apresentados nesta pesquisa e pela vantagem da linguagem mais acessível, simples e clara, facilitando o entendimento dos interessados em aprofundar suas pesquisas em algum desses modelos.

Bibliodrama, sua origem e relevância

O bibliodrama pode ser compreendido de diferentes maneiras, já que cada autor acrescenta nuances e características específicas que o diferenciam. No entanto, é importante destacar que o bibliodrama não se resume a uma simples dramatização. Na verdade, ele vai muito além disso. A dramatização pode ser uma das etapas do bibliodrama e, em alguns casos, sequer está presente.

Em termos conceituais, o bibliodrama pode ser interpretado como “livro em ação” (VIGINI, 2017, p. 9) ou, conforme explica Roese (2015, p. 16), “Bibliodrama (biblio = livro), drama (ação/movimento)”. Souza define o bibliodrama como “um instrumento

de intervenção em um grupo de indivíduos que se propõe a dialogar com os textos sagrados” (2014, p. 109). Essas definições ressaltam que o bibliodrama é, acima de tudo, um processo de interação ativa com as narrativas, proporcionando uma vivência profunda e reflexiva dos textos religiosos.

O bibliodrama busca dar movimento ao que está escrito, dinamizando o que antes era estático. Ele tem a capacidade de “ressuscitar” o texto, trazendo à vida aquilo que estava inerte e tornando a experiência de leitura mais viva e envolvente.

Isso não significa que a história precise necessariamente estar escrita. O bibliodrama também pode ser aplicado a narrativas de tradições orais, como aquelas transmitidas por contadores de histórias africanos, os chamados *griots*.

A origem do termo “bibliodrama” remete à figura de Jacob Levi Moreno, conhecido como o criador do psicodrama (Roese, 2015). Moreno observou que “os atores, após representarem seus papéis, lidavam melhor com seus problemas pessoais” (MORASHÁ, 2001, online). Isso começou a chamar a atenção de Moreno para o papel terapêutico do psicodrama.

O bibliodrama surgiu como uma adaptação do psicodrama para o contexto religioso, aplicando-se a textos bíblicos e outras narrativas religiosas, tanto escritas quanto orais. Nas palavras de Roese, “o bibliodrama foi aprofundando e desenvolveu-se como método específico em círculos teológicos, eclesiásticos e terapêuticos” (2015, p. 14). A abordagem terapêutica do bibliodrama mencionada por Roese, herdada do psicodrama, trouxe um impacto positivo para a prática em si.

No contexto do Ensino Religioso, o simples ato de conhecer as histórias das diversas tradições religiosas já é algo enriquecedor. No entanto, a prática do bibliodrama vai além, trazendo também um efeito terapêutico, tornando o processo ainda mais significativo e envolvente para o participante.

O potencial pedagógico do bibliodrama pode ser aplicado ao contexto do Ensino Religioso. Isso é demonstrado no estudo de Van Der Berg e Spek, que identificaram que os alunos participantes conseguiram desenvolver interpretações próprias de uma narrativa e se conectar com sua linguagem simbólica por meio da dramatização. Como

resultado, observou-se um aprofundamento na compreensão religiosa e na visão de mundo desses estudantes (VAN DER BERG; SPEK, 2019).

Daunis (2000, p. 45) destaca que:

Nas apresentações bibliodramáticas (próprias, pessoais e engenhosas), elas podem ser experimentadas de forma ainda mais intensiva e integral. Os participantes começam a ver-se a si mesmos, aos outros, ao mundo e ao texto em perspectivas diferentes das que tinham experimentado até agora. Os horizontes se alargam, o olhar torna-se mais aguçado e abrangente, aproximando-se das profundezas do próprio inconsciente, das projeções e transferências.

As representações dramáticas estão intrinsecamente ligadas às práticas religiosas de diversas tradições. “A encenação de mitos e símbolos faz parte de quase todas as religiões” (SCHNEIDER-HARPPRECHT, 1992, p. 126).

O bibliodrama facilita tanto o aprendizado quanto a internalização das histórias. Ele permite uma vivência profunda da narrativa e das emoções dos personagens, proporcionando uma experiência que vai além do que a simples leitura ou audição podem oferecer. “O participante encontra significados novos e muito profundos da Palavra, e que tocam a sua vida” (VIGINI, 2017, p. 11).

Dessa forma, o bibliodrama tem se mostrado uma prática extremamente benéfica para o Ensino Religioso, contribuindo não apenas para o aprendizado e a ressignificação das histórias, mas podendo inclusive oferecer um potencial terapêutico.

Bibliodrama pastoral

O Bibliodrama Pastoral é uma adaptação do bibliodrama à realidade brasileira, desenvolvida por Loredana Vignini para uso na Igreja Católica Apostólica Romana, sendo encontrado com esse nome exclusivamente no Brasil. Segundo Zavattini (2020, p. 6), durante o Sínodo da Juventude, o Papa Francisco sugeriu a adoção de novos estilos e estratégias para se conectar de maneira mais eficaz com os jovens. Nesse contexto, o Bibliodrama Pastoral, uma vertente italiana do bibliodrama, foi indicado como uma das alternativas recomendadas.

No final dos anos 1990, Giovanni Brichetti estava desenvolvendo um método inspirado no psicodrama e aplicado à Bíblia. Ao descobrir na internet algo semelhante ao que criava, denominado bibliodrama, decidiu adotar o mesmo nome, apesar das

diferenças entre as abordagens (VIGINI, 2017). Posteriormente, Loredana Vigni trouxe esse método para o Brasil, adaptando-o ao contexto pastoral da Igreja Católica, onde passou a ser chamado de Bibliodrama Pastoral.

Esse modelo pode ser aplicado em qualquer contexto religioso, pois não exige crenças específicas associadas, podendo ainda ser ajustado de acordo com os interesses e necessidades de outras realidades.

O Bibliodrama Pastoral organiza-se em três fases. Na introdução e sensibilização, os participantes são gradualmente introduzidos ao tema em cinco etapas, utilizando aquecimentos psicomotores, emersões e expressões de desejos (VIGINI, 2019). No encontro com a Palavra, outras cinco etapas são incorporadas ao processo, promovendo interação com a Palavra, aprofundamento, dramatização da cena central do texto bíblico, espelhamento e partilha de experiências (VIGINI, 2019). Na entrega da vivência a Deus, tudo o que foi vivenciado é oferecido a Deus em um momento descrito como “forte”, elevando a espiritualidade ao seu ápice (VIGINI, 2019, p. 299).

Para uso em sala de aula no ensino religioso, o modelo pode ser ajustado ou resumido para atender ao tempo disponível. O ideal seria dedicar 90 minutos à atividade, mas, se necessário, o tempo pode ser reduzido para 45 ou até 30 minutos (VIGINI, 2017).

Bibliodrama de Anete Roese

O modelo de bibliodrama desenvolvido e adaptado por Anete Roese é amplamente conhecido e utilizado na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Contudo, assim como o modelo anterior, ele pode ser adaptado para diferentes realidades, sejam religiosas ou laicas.

Esse modelo tem uma ligação com Jacob Levy Moreno, pelo menos em termos de nomenclatura. Na prática, poucos modelos de bibliodrama podem realmente reivindicar Moreno como sua origem (ROESE, 2015).

A vertente de bibliodrama de Roese possui um caráter mais terapêutico, no sentido de tratar questões profundas, indo além da cura física de doenças. Vale lembrar que “terapia tem origem no âmbito religioso e não médico” (ROESE, 2015, p. 102).

O bibliodrama de Roese é essencialmente um processo hermenêutico realizado em grupo. Nesse contexto, “acontece a interpretação dramática e criativa de um texto” (ROESE, 2015, p. 16), permitindo que os textos adquiram um significado mais profundo.

O texto, então, torna-se uma experiência vivida. Não se trata apenas de leitura, mas de uma vivência experiencial que permanece na memória como algo do próprio participante, em vez de ser apenas um conteúdo lido.

O modelo de Roese é estruturado em cinco fases. Na abertura e sensibilização, são realizadas etapas como chegada, início, sintonia e sensibilização (ROESE, 2015). Em contato e confronto, incluem-se leitura e aprofundamento dos textos, analisando seus diversos contextos (ROESE, 2015). A fase de identificação e aprofundamento aplica o texto bíblico ao contexto pessoal, revelando confrontos e buscando resoluções no grupo (ROESE, 2015). Na delimitação, diferenciação, atualização e partilha, o texto é retomado, atualizado e a experiência vivida no processo é compartilhada (ROESE, 2015). Por fim, a conclusão do processo inclui uma síntese do que foi vivenciado e um ritual de despedida (ROESE, 2015).

Esse modelo também pode ser adaptado para uso no Ensino Religioso em sala de aula, sendo ajustado conforme as necessidades e limitações de tempo.

Bibliolog

O Bibliolog é uma combinação de Bíblia, diálogo e logos – a palavra em grego (POHL-PATALONG, 2023) – e é mais conhecido na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). O primeiro curso foi realizado em São Leopoldo, RS, em julho de 2018, sendo relativamente recente (POHL-PATALONG, 2023).

“O Bibliolog é um método de vivenciar, experimentar e estudar textos bíblicos, principalmente narrativas, sob um novo enfoque” (POHL-PATALONG, 2023, p. 7). Esse método permite que o texto se reviva, tornando-se novamente vivo, e o participante possa experimentar as emoções e sensações dos personagens. “O personagem ganha vida novamente em mim, através de minhas palavras, meus sentimentos e minhas percepções” (POHL-PATALONG, 2023, p. 7).

Esse modelo de Bibliodrama parece ser mais adequado para o Ensino Religioso, sem grandes adaptações, pois já está sendo utilizado na Alemanha por professores, “e tem revolucionado a relação das pessoas com a Bíblia” (POHL-PATALONG, 2023, p. 8). O Bibliolog raramente leva mais de 30 minutos, podendo ser concluído em apenas dez minutos. Mesmo o tempo máximo já é ideal para uma aula de Ensino Religioso.

“Se o Bibliolog está previsto para o ensino religioso, o currículo escolar pode servir de orientação” (POHL-PATALONG, 2023, p. 52). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) será a base do que for desenvolvido quando o Bibliolog for utilizado.

Embora o modelo tenha surgido recentemente no Brasil, já é praticado “há cerca de 25 anos por Peter Pitzele” (POHL-PATALONG, 2023, p. 11). Pai do Bibliolog, Pitzele é judeu norte-americano.

“No Bibliolog, pessoas se defrontam com um texto bíblico e o interpretam como grupo” (POHL-PATALONG, 2023, p. 30). O Bibliolog oferece uma abordagem coletiva e interativa para a interpretação das Escrituras. Os participantes, em grupo, se deparam com o texto bíblico e constroem coletivamente seu significado. Esse método promove um diálogo dinâmico entre o texto sagrado e as vivências dos participantes, permitindo que cada um expresse suas percepções e compreensões com base em suas próprias experiências. Nesse sentido, o Bibliolog não apenas facilita o entendimento do conteúdo bíblico, mas também fortalece a coesão do grupo, criando um espaço inclusivo para a troca de perspectivas e sentimentos. A prática enfatiza a dimensão comunitária da interpretação bíblica, estimulando uma hermenêutica participativa que vai além da leitura tradicional, colocando o grupo como protagonista na construção de um saber compartilhado.

Na sua forma mais simples, o Bibliolog não exige que as pessoas entrem fisicamente em ação (POHL-PATALONG, 2023). Ou seja, não há dramatização em sua forma básica. Existem duas técnicas principais no Bibliolog: o eco e a entrevista. No eco, ocorre uma reprodução do que foi dito, enquanto na entrevista podem ser feitas perguntas (POHL-PATALONG, 2023).

O Bibliolog é estruturado em três etapas: introdução e contextualização, exploração e interpretação coletiva, conclusão e reflexão final.

Uma etapa fundamental é a escolha do texto pelo líder. Após a escolha e o estudo do texto, seu contexto e aspectos culturais, são elaboradas perguntas abertas que serão feitas ao grupo em momentos específicos.

Na fase de introdução e contextualização, o líder faz a leitura do texto bíblico e contextualiza a história e os personagens (POHL-PATALONG, 2023).

Na exploração e interpretação coletiva, o líder faz pausas na leitura para realizar perguntas que incentivem os participantes a refletirem sobre como os personagens poderiam estar pensando. Com essas interações, os participantes realizam uma interpretação coletiva (POHL-PATALONG, 2023).

Na conclusão e reflexão final, as interações são recapituladas e feita uma síntese do que foi discutido. A sessão é encerrada com uma oração, um cântico ou um convite para aplicar os aprendizados na vida (POHL-PATALONG, 2023).

Esse método de Bibliodrama é o mais prático e adequado para ser aplicado nas aulas de Ensino Religioso, devido à sua simplicidade e à duração ideal para uma atividade de aula.

Considerações finais

Os três modelos de bibliodrama – Bibliodrama Pastoral, Bibliodrama de Anete Roese e Bibliolog – foram analisados neste artigo com o intuito de avaliar sua aplicabilidade no contexto do ensino fundamental, especificamente nas aulas de Ensino Religioso. A análise evidenciou que o modelo do Bibliolog se destaca como o mais adequado para essa faixa etária, principalmente por sua praticidade, o tempo reduzido necessário para aplicação em sala de aula e a capacidade de engajar os alunos de maneira dinâmica e participativa. A estrutura do Bibliolog permite que os estudantes explorem os textos sagrados de forma criativa e reflexiva, criando um ambiente propício para a construção de significados e para o diálogo.

Embora os outros modelos apresentem contribuições relevantes – como o enfoque pastoral do Bibliodrama Pastoral e a profundidade analítica do Bibliodrama de Anete Roese – eles exigem maior tempo de preparação e execução, o que pode dificultar sua implementação no ambiente escolar. No entanto, esses métodos podem ser

adaptados para atividades extracurriculares ou momentos específicos de aprofundamento, proporcionando um enriquecimento na formação dos estudantes.

Além disso, é importante ressaltar que as práticas de bibliodrama não se limitam ao trabalho com textos bíblicos. Elas podem ser utilizadas com qualquer tipo de texto religioso, seja ele oral ou escrito, promovendo o respeito e o diálogo inter-religioso. Dessa forma, o uso do bibliodrama em sala de aula contribui para o desenvolvimento de uma educação religiosa plural e inclusiva, capaz de acolher diferentes tradições e perspectivas. Essa abordagem não apenas facilita a compreensão dos conteúdos religiosos, mas também fomenta a empatia, a escuta ativa e a valorização da diversidade religiosa e cultural no ambiente escolar.

Na presente pesquisa, pode ter faltado uma interação mais prática com todos os modelos analisados para verificar, de forma mais aprofundada, as vantagens e desvantagens de cada um. No entanto, essa limitação se deve ao fato de o estudo ter sido conduzido como uma pesquisa bibliográfica. Dessa forma, abre-se a possibilidade para que futuras pesquisas explorem um enfoque mais prático, aplicando os diferentes modelos de bibliodrama em contextos educacionais reais e analisando seus impactos e resultados de maneira mais empírica.

Referências

DAUNIS, Roberto. *Bibliodrama: um acesso à Bíblia no contexto pedagógico*. Estudos Teológicos, São Leopoldo, v.40, n.1, p.37-46, 2000.

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO. *Trabalho de conclusão de curso: manual de orientações*. Curitiba: UNINTER, 2021.

MORASHÁ. *Jacob Levy Moreno*. Ed. 35, 2001. Disponível em: <<https://www.morasha.com.br/biografias/jacob-levy-moreno.html>>. Acesso em 2 out. 2024.

POHL-PATALONG, Uta. *Bibliolog: impulsos para o culto, a comunidade e a escola*. São Leopoldo: Sinodal, 2023.

ROESE, Anete. *Bibliodrama: a arte de interpretar textos sagrados*. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2015.

SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph. O que é bibliodrama? *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v.32, n.2, p.126-137, 1992.

SOUZA, Manoel Mendonça. *A importância da teoria dos papéis de J. Moreno para o bibliodrama*. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) – Instituto de Ciências Humanas, universidade Federal de Juiz de Fora, 2014.

VAN DER BERG, B.; SPEK, F. DER. The appropriation of symbolic language in worldview education through bibliodrama. *Education Sciences*, v.9, n.2, p.88, 2019.

VIGINI, Loredana. *Bibliodrama pastoral na catequese: ferramentas expressivas e experienciais para comunicar o texto sagrado às crianças*. 2. ed. São Paulo: Ave-Maria, 2017.

VIGINI, Loredana. *Bibliodrama pastoral na catequese: manual geral do método: 140 ferramentas para um encontro expressivo e experiencial com o texto bíblico - para jovens e adultos*. São Paulo: Ave-Maria, 2019.

ZAVATTINI, Alessandro. *Giovani e Bibbia "narrativa": metodi attivi e interattivi per l'incontro con la parola di Dios*. Padova: Editrice, 2020.